MAIO - CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES | *ACTIVITÉS PRINCIPALES – Mai*	
Durante todo o mês de Maria o terço será recitado todos os dias nos horários habituais: de 2ª a 6ª feira às 21h (excepto dia 1: às 19h), Sábados às 17h30 e Domingos e dia da Ascensão do Senhor às 10h.	
24	***Sáb.*** **TERÇO (17h30) seguido da Missa dominical às 18h30**
25	**DOMINGO VI da PÁSCOA | TERÇO (10h) | CATEQUESE**: 6º ano: preparação da Festa da Fé - 12h15: almoço partilhado, treino e confissões (após a missa) *Quête impérée - Prêtres agés*
28	*Qua* TERÇO (21h) | **CORO (21H)**
29	***QUINTA-FEIRA DA ASCENSÃO DO SENHOR – Solenidade*** **| TERÇO (10h)** CATEQUESE – 6º ano: Festa da Fé (missa 11h)
30	*Sex* TERÇO (21h) | FLORES – Grp 2
31	***Sáb*** **TERÇO (17h30): encerramento do mês de Maria seguido da missa Dominical às 18h30**
01	**DOMINGO VII da PÁSCOA | TERÇO (10H) E MISSA COM AS FAMÍLIAS (11H)**

◆

MAIO É MÊS DE MARIA E CONCLUI-SE A 31 DE MAIO, SÁBADO, ÀS 17H30.

Como é poderosa a oração, para os que têm fé! Como nos diz o Senhor Jesus: «Tudo o que pedirdes ao Meu Pai, em meu nome, Ele vo-lo concederá» (Jo 14, 14); «Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles» (Mt 18, 20); «Pedi, e recebereis» (Mt 7, 7 e em Lc 11, 9). E mais haveria: todas significam que Jesus nos manda e encoraja:

- **Pedir a Deus**: Apresentar nossas necessidades, desejos e anseios a Deus na oração.
- **Confiar na resposta**: Acreditar que Deus ouve nossas orações e responderá de acordo com a Sua vontade e sabedoria.
- **Perseverar na oração**: Continuar pedindo, buscando e batendo à porta, mesmo que a resposta não venha imediatamente.

Jesus quer dar-nos o que nos pede para fazermos. Maior amor não há. Mas *não o fazer* mostra como é grande o nosso pecado de ingratidão e indiferença. Como fazer :

- **Oração constante**: Orar regularmente, apresentando a Deus nossas necessidades e agradecimentos.
- **Fé e confiança**: Acreditar que Deus se importa connosco e deseja nos abençoar com os Seus dons.
- **Perseverança**: Não desistir de orar, mesmo que as respostas não venham imediatamente.

Convertamos o coração à importância da oração para a nossa conversão e salvação, bem como do mundo.

◆

A PÁSCOA AVANÇA PARA SUA PLENITUDE...

29 DE MAIO: QUINTA-FEIRA DA ASCENSÃO DO SENHOR, SOLENIDADE E FERIADO NACIONAL: missa em PT às 11h, precedido do Terço às 10h. *Messe en FR à 9h*. **(não há recitação do terço às 21h)**. Sê fiel ao Senhor que nos conduz à glória de Deus: participa na Santa Missa: por isso este dia santo é feriado nacional.

SANCTUAIRE N.D. DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE
48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS **|** 01.40.40.22.32
www.sanctuairefatima.fr | FB: **sanctuaire.nd.fatima.paris**
recteur@sanctuairefatima.fr | **Année XXXV**
– FEUILLE D'INFORMATION – 25 mai

NECESSARIO AMOR

«O Espírito Santo (...) vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse», afirma hoje Jesus (Jo 14, 26). Foi durante a Última Ceia que o Senhor fez os seus últimos ensinamentos, ou seja, que nos deixou o Seu Testamento, palavra que significa também Aliança. A nova e eterna Aliança no Seu Sangue, na vida que Se dá até ao fim, é uma existência nova. Ser cristão é ser **em** Cristo e **com** Cristo.

Mas então, Jesus não disse tudo? Há mais "segredos" por saber e coisas por dizer da parte de Deus? Sim e não! Sim: tudo está dito, mas nem tudo está ainda plenamente compreendido. Não: nada está escondido e nada ficou por ser comunicado. A Revelação de Deus terminou com a morte do último dos apóstolos. Tudo o que é necessário à nossa felicidade no tempo presente e à nossa salvação, agora e para a eternidade, foi-nos dita pelos homens e mulheres, e pelos actos e palavras, que compõem os 73 livros da Bíblia, no Antigo e Novo Testamento. Por isso, Jesus pode dizer-nos, como promessa de vida e convite de amor: *«Quem Me ama guardará a Minha palavra, e Meu Pai o amará»* (Jo 14, 23a). Guardar a Palavra de Cristo é acolher e praticar o Evangelho, não como lei ou norma 'secas', mas como palavras de Vida e boa notícia da nossa salvação. Por isso, logo a seguir Jesus revela que Ele e o Pai, unidos numa comunhão de amor e vida, não estão "prisioneiros" no Céu nem distantes de nós: «*Nós viremos a ele e faremos nele a Nossa morada.*» (Jo 14, 23b).

A Santíssima Trindade habita entre os Homens, homens ou mulheres, que tendo recebido o baptismo, renasceram para uma vida nova e imortal. Por isso, a Igreja que somos não é uma casa de pedras e muros. É uma realidade viva, o Povo e família dos filhos adoptivos de Deus e o Corpo Místico de Cristo, do qual Ele é a Cabeça e o Senhor. Quando decidimos não "vir à igreja" (para rezar, se confessar, celebrar a Eucaristia, etc.) estamos na verdade a criar uma distância e a afastarmo-nos do amor de Cristo. Naquele instante, colocamo-nos mais longe da vida trinitária: recusamos beber e a alimentarmo-nos dela: *«Quem Me não ama, não guarda a Minha palavra.»* Sem ilusões e enganos: quem vos disser (ou se tu pensares) que não é preciso rezar com os outros, que não é necessária a Santa Missa ou qualquer outro sacramento, etc., das duas uma: ou é totalmente ignorante da Palavra de Deus ou nega o próprio Deus.

O Papa Leão XIV alertou-nos logo na sua primeira homilia: *«Ainda hoje, não faltam contextos nos quais Jesus, embora apreciado como homem, é simplesmente reduzido a uma espécie de líder carismático ou super-homem, e isto não apenas entre os não crentes, mas* ***também entre muitos baptizados, que acabam por viver, a este nível, num ateísmo prático****.»*

Ser crente ou ateu? Amar e ser fiel é uma decisão!

Com amizade e a certeza da minha oração,

P. Nuno

CONHECER MELHOR O NOVO PAPA LEÃO XIV, QUE O SENHOR NOS DEU:

Na entrevista conjunta da Rádio Renascença e da Agência Ecclesia, o padre Doutor Jorge Cunha, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, analisa o perfil do cardeal Robert F. ***PREVOST*** *como novo Papa Leão XIV. Entrevista conduzida por Henrique Cunha da* ***Rádio Renascença*** *(Emissora católica Portuguesa) e Octávio Carmo da Agência católica noticiosa* ***Ecclesia****.*

Pergunta*: Antes do Conclave, refletia-se sobre se o novo Papa seria progressista ou conservador. Que imagens conseguiu passar o cardeal Prevost, eleito como Papa, nestes primeiros momentos do seu pontificado? Viu esta escolha com surpresa ou não?*

Resposta: Sim, eu estava à espera de uma solução de continuidade, é verdade, e, portanto, o Papa Leão é uma escolha sábia do Conclave, porque é um homem que nos aparece com um perfil muito adequado; é um homem de certo modo desconstruído. Eu acho que ele vai "desconstruir" todas as imagens de confrontação que havia entre "progressistas" e "conservadores". Ele aparece como alguém que está bastante preocupado com essencial (...) sem construção intelectual (...).

P: *E para fazer pontes na Igreja e fora dela?*

R: Sim, vem do sítio certo, vem da América do Norte, vem dos Estados Unidos, mas não é um americano típico: é um americano que conhece o resto do mundo ao contrário do que é costume na América. É um Papa que conhece a América do Sul, que é de uma ordem religiosa que inventou *a interioridade no mundo*, e, portanto, ele consegue conciliar todos esses extremos. E o facto de ser tipicamente americano, faz sobressair o seu pragmatismo e empirismo. Ele veio para simplificar, é o que me pareceu.

P: *Abordou já uma questão que nós teríamos preparado, que é a questão da continuidade. É aquela pergunta que toda a gente faz, mas pergunto: é uma espécie de uma terceira via, ou acredita realmente que vai mais numa linha mais próxima de Francisco?*

R: Eu não percebi que ele se vá posicionar contra Francisco, de maneira nenhuma. Calculo que tenha outra imagem. O Francisco era impulsivo, era um pouco até provocador, digamos assim, para fazer andar as coisas. Eu acredito que este Papa vai prever as dificuldades, que com toda a sua capacidade de conhecimento do mundo vai prever e vai evitar os obstáculos, e pareceu-me isso, que tem uma agilidade para isso até do ponto de vista físico. É ágil. Ele é um homem que vem do mundo livre. As pessoas que já foram à América têm a noção de que a América é um espaço infinito, um espaço de liberdade, um espaço em que podem desenvolver as suas aptidões, as suas capacidades. Eu acho que foi uma ocasião providencial de escolher um (Papa) dos Estados Unidos, que pode chamar a atenção para outros aspetos – aquele país tem uma grande missão no nosso mundo de criar a paz, uma grande missão de orientar e, portanto, eu calculo que ele vai ter todas essas virtualidades. A Igreja tem umas reservas inesgotáveis de criatividade. Quando tudo parece perdido, surge uma pessoa imprevista, que nos dá a ideia de como podemos continuar a viver, de como a Igreja continua, de que uma Igreja é um sinal à superfície da história e que leva para a frente a tarefa de manter o Evangelho vivo, de dar à nossa realidade o contributo do Cristo e da Sua salvação. Portanto, eu creio que ele vai desencadear uma grande empatia, vai descomprimir aquilo que estava comprimido também, vai diluir as confrontações extremas que existiam. (...)

P: *A pergunta ia nesse sentido, quando falava em terceira via era para sublinhar isso que está a dizer. Houve tensões que se foram criando que agora ta lvez, na figura deste novo Papa, se possam descomprimir…*

R: Eu calculo que sim, que isso vai ter o efeito benéfico. Ele aparece como alguém ágil e isso é muito bom, isso é muito bom para o nosso futuro e para o futuro da Igreja.

P: *A experiência missionária e a proveniência geográfica têm sido fatores muito sublinhados para a leitura desta escolha dos cardeais. A Igreja Católica deixou mesmo de ser eurocêntrica?*

R: É bem possível que sim, é bem possível. De facto, o nosso cristianismo tem-se deslocado à volta do mundo segundo o movimento do Sol e, portanto, o continente americano é atualmente o lugar do catolicismo e é o lugar da fé. Tanto nos Estados Unidos como na América do Sul. E, portanto, a velha Europa, com as suas complicações, com as suas guerras, também com a sua experiência [pode ser ajudada]. A fé na Europa é a fé mais elaborada, mais estruturada, mais pensada: aqui é onde o cristianismo deu melhores efeitos, não tenho dúvida disso. E isso é um problema profundo que os outros continentes ainda vão passar. A Ásia não passou, a África não passou pelo movimento, por exemplo, da laicidade, pela construção da convivência cívica plural. A América já passou, porque foram os europeus que foram para lá.

P: *Mas até nesse sentido, pergunto se pensa que isso pode influenciar as intervenções do Papa Leão XIV. Algo que de alguma forma já se viu nas suas mensagens para o interior da Igreja, na primeira Missa com a questão que ele invocou do ateísmo prático* [dos que dizem ser cristãos mas que vivem como se Deus não existisse] *e depois também com os apelos à paz a nível global. Estas são intervenções que podem ir nesse sentido, de perceber que os problemas no 'coração' da Igreja são de todos e também os europeus estão no coração do Papa?*

R: Creio que sim, não há dúvida que não pode deixar de ser assim. Ele é um homem de formação europeia, um homem descendente de europeus emigrados para a América, mais uma vez, um homem que conhece bem o seu próprio país e que conhece bem a América do Sul e que trabalhou na Europa, formou-se na Europa. Eu creio que ele tem todas as condições para dar esse seu colorido. Eu calculo que ele não vai ser um impulsivo como foi o Papa Francisco, que partia a direito, que era imprevisível, que era "apocalítico". Vai ser muito mais pragmático, vai ser um homem da observação da realidade, vai ser um homem da escolha certa, um homem da escolha menos polémica, vai ser um homem da desmontagem dos problemas complicados que nós temos, tanto em moral como na vida internacional. Eu espero que ele leve a América a dar o seu contributo para a pacificação do mundo e, portanto, convença o presidente e os outros titulares de que eles têm um papel e que não podem alhear-se, já que assumiram responsabilidades; não podem alhear-se do resto do mundo e, portanto, têm de entrar no jogo democrático internacional e desempenhar a sua missão de ser focos de estabilização do mundo e não propriamente de focos de incêndio do mundo. (fim do extracto)